



SÉRIE/ANO: 1ª

TURMA(S): A,B,C,D,E,F,G,H,I

Disciplina: Sociologia

DATA: ___ / ___ / 2018

PROFESSOR (A): Clarice Gomes e Vanessa Maia

ALUNO (A) _____ Nº _____

Emile Durkheim

O pensamento de Durkheim marcou decisivamente a Sociologia contemporânea. Em 1893 publicou sua tese de doutoramento, intitulada De la Division du Travail Social, estudo em que aborda a interação social entre os indivíduos que integram uma coletividade maior: a sociedade.

Destacamos, neste espaço, algumas contribuições de Durkheim.

Consciência coletiva

Solidariedade Social

Educação

Fatos sociais

Instituição social e anomia

Fatos sociais

O fato social, segundo Durkheim, consiste em maneiras de agir, de pensar e de sentir que exercem determinada força sobre os indivíduos, obrigando-os a se adaptar às regras da sociedade onde vivem. No entanto, nem tudo o que uma pessoa faz pode ser considerado um fato social, pois, para ser identificado como tal, tem de atender a três características: generalidade, exterioridade e coercitividade.

Coercitividade – característica relacionada com o poder, ou a força, com a qual os padrões culturais de uma sociedade se impõem aos indivíduos que a integram, obrigando esses indivíduos a cumpri-los.

Exterioridade – quando o indivíduo nasce, a sociedade já está organizada, com suas leis, seus padrões, seu sistema financeiro, etc.; cabe ao indivíduo aprender, por intermédio da educação, por exemplo.

Generalidade – os fatos sociais são coletivos, ou seja, eles não existem para um único indivíduo, mas para todo um grupo, ou sociedade.

O que as pessoas sentem, pensam ou fazem independente de suas vontades individuais, é um comportamento estabelecido pela sociedade. Não é algo que seja imposto especificamente a alguém, é algo que já estava lá antes e que continua depois e que não dá margem a escolhas.

Atividade 1

- O que são fatos sociais?
- Explique coercitividade.
- Explique Exterioridade.
- Explique Generalidade.

Instituição social e Anomia

A instituição social é um mecanismo de organização da sociedade, é o conjunto de regras e procedimentos padronizados socialmente, reconhecidos, aceitos e sancionados pela sociedade, cuja importância estratégica é manter a organização do grupo e satisfazer as necessidades dos indivíduos que dele participam. As instituições são, portanto, conservadoras por essência, quer seja família, escola, governo, religião, polícia ou qualquer outra, elas agem contra as mudanças, pela manutenção da ordem vigente. Durkheim registra, em sua obra, o quanto acredita que essas instituições são valorosas e parte em sua defesa, o que o deixou com uma certa reputação de conservador, que durante muitos anos causou antipatia a sua obra.

Mas Durkheim não pode ser meramente tachado de conservador, sua defesa das instituições se baseia num ponto fundamental, o ser humano necessita se sentir seguro, protegido e respaldado. Uma sociedade sem regras claras ("em estado de anomia"), sem valores, sem limites leva o ser humano ao

desespero. Preocupado com esse desespero, Durkheim se dedicou ao estudo da criminalidade, do suicídio e da religião. Uma rápida observação do contexto histórico do século XIX nos permite perceber que as instituições sociais se encontravam enfraquecidas, havia muito questionamento, valores tradicionais eram rompidos e novos surgiam, muita gente vivia em condições miseráveis, desempregados, doentes e marginalizados. Ora, numa sociedade integrada, essa gente não podia ser ignorada, de uma forma ou de outra, toda a sociedade estava ou iria sofrer as consequências. Aos problemas que ele observou, considerou como patologia social, e chamou aquela sociedade doente de "Anomana". A anomia era a grande inimiga da sociedade, algo que devia ser vencido, e a sociologia era o meio para isso. O papel do sociólogo seria, portanto, estudar, entender e ajudar a sociedade.

Em seus estudos Durkheim concluiu que os fatos sociais atingem toda a sociedade, o que só é possível se admitirmos que a sociedade é um todo integrado. Se tudo na sociedade está interligado, qualquer alteração afeta toda a sociedade, o que quer dizer que se algo não vai bem em algum setor da sociedade, toda ela sentirá o efeito. Partindo deste raciocínio, desenvolve dois dos seus principais conceitos: Instituição social e Anomia.

Atividade 2

- a) Explique o que são as Instituições Sociais
- b) O que Anomia?

Solidariedade Social

A solidariedade segundo Durkheim é oriunda de dois tipos de consciência: a consciência coletiva (ou comum) e consciência individual. Cada indivíduo possui uma consciência individual que sofre influência da consciência coletiva, que nada mais é que a combinação das consciências individuais de todos os homens ao mesmo tempo. A consciência coletiva seria responsável pela formação de nossos valores morais, e exerce uma pressão externa aos indivíduos no momento de suas escolhas. A soma da consciência individual com a consciência coletiva forma o ser social.

Dentro da perspectiva sociológica durkheiminiana, a existência de uma sociedade só é possível a partir de um determinado grau de consenso entre seus membros constituintes: os indivíduos. Esse consenso se assenta, basicamente no processo de adequação da consciência individual à consciência coletiva. Dependendo do grau de consenso temos dois tipos de solidariedade.

Solidariedade mecânica: A sociedade em sua fase primitiva se organizava socialmente a partir das semelhanças psíquicas e sociais entre os membros individuais. Nessas sociedades, os indivíduos que a integravam compartilhavam dos mesmos valores sociais, tanto no que se refere às crenças religiosas como em relação aos interesses materiais necessários à subsistência do grupo, essa correspondência de valores é que assegurava a coesão social.

Solidariedade orgânica: Já nas sociedades ditas "modernas" ou "complexas" do ponto de vista da maior diferenciação individual e social, existe a solidariedade orgânica. Neste modelo, cada indivíduo tem uma função e depende dos outros para sobreviver. A Solidariedade Orgânica é fruto das diferenças sociais, já que são essas diferenças que unem os indivíduos pela necessidade de troca de serviços e pela sua interdependência.

O indivíduo é socializado porque, embora tenha sua individualidade, depende dos demais e, por isso, se sente parte de um todo. Os membros da sociedade onde predomina a Solidariedade Orgânica estão unidos pelo laço oriundo da divisão do trabalho social.

Consciência Coletiva

Por Geraldo Magela Machado

A **consciência coletiva**, segundo Émile Durkheim (sociólogo francês, 1858-1917), é a força coletiva exercida sobre um indivíduo, que faz com que este aja e viva de acordo com as normas da sociedade na qual está inserido. Assim como na vida mental, a consciência coletiva é feita de representações que transcendem a esfera individual, por sua superioridade e atua com força sobre as consciências individuais. A consciência coletiva é fruto de pequenas contribuições individuais, que juntas, formam o todo, não sendo fruto de teorias metafísicas, mas de fatos sociais reais.

Segundo Durkheim, existem duas consciências distintas em cada indivíduo: uma é aquela que se confunde com o todo da sociedade e ajuda a formá-la, a outra é a que cada pessoa tem de particular e que a faz um indivíduo diferente dos demais, apesar de fazer parte do todo. Nessa concepção, fica claro que em uma sociedade o todo não é apenas o resultado da soma de cada uma de suas partes, mas algo distinto delas. Para Durkheim, a consciência coletiva é o conjunto de crenças e de sentimentos comuns à média da população de uma determinada sociedade, formando um sistema com vida própria, que exerce uma força coercitiva sobre seus membros, como o devoto que, ao nascer, já encontra as crenças e práticas religiosas estruturadas e em plena atividade. Se estas práticas já existem, é porque estão fora dele, mas mesmo assim, exercem influência sobre seu comportamento e crenças. É um sistema que existe fora do indivíduo, mas que o controla pela pressão moral e psicológica, ditando as maneiras como a sociedade espera que se comporte.

A própria educação dada às crianças consiste, ainda segundo Durkheim, em um sistema de consciência coletiva, uma vez que as forçamos a comer, beber, vestir-se e falar de acordo com as normas e padrões vigentes na sociedade em que estamos inseridos. Qualquer desvio dos padrões dessa sociedade, pode provocar o isolamento do indivíduo, comparável a uma pena imposta por lei. Essa pressão sofrida pela criança, é a pressão da sociedade tentando moldá-la à sua imagem e semelhança. O indivíduo se submete à sociedade e é nessa submissão que ele encontra abrigo. A sociedade que o força a seguir determinados padrões, é a mesma que o protege e o faz sentir-se como parte de um todo estruturado e coeso. Essa dependência da sociedade traz consigo o conforto de pertencer a um grupo, um povo, um país. Nesse sentido, não há contradição alguma na relação submissão-libertação.

Na perspectiva sociológica de **Émile Durkheim**, a existência de uma sociedade e a coesão social que assegura sua continuidade só se torna possível quando os indivíduos se adaptam ao processo de socialização, ou seja, quando são capazes de assimilar valores, hábitos e costumes que definem a maneira de ser e de agir característicos do grupo social a qual pertencem. A consciência coletiva constitui o "conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade, formando um sistema determinado com vida própria". A consciência coletiva é capaz de coagir ou constringer os indivíduos a se comportarem de acordo com as regras de conduta prevaletentes. A consciência coletiva habita as mentes individuais e serve para orientar a conduta de cada um de nós. Mas a consciência coletiva está acima dos indivíduos e é externa a eles. Com base neste pressuposto teórico, Durkheim chama atenção para o fato de que os fenômenos individuais devem ser explicados a partir da coletividade e não o contrário.

Atividade 3

- a) Explique o que é Solidariedade Mecânica.
- b) Explique o que é Solidariedade Orgânica.
- c) O que é consciência coletiva para Durkheim?
- d) Segundo Durkheim cada indivíduo tem dois tipos de consciência. Diferencie as duas consciências de acordo com nosso teórico.
- e) Na perspectiva de Durkheim o que garante a existência e a coesão de uma sociedade?

O Suicídio

O suicídio é, segundo Durkheim, “todo o caso de morte que resulta, direta ou indiretamente, de um ato, positivo ou negativo, executado pela própria vítima, e que ela sabia que deveria produzir esse resultado”. Conforme o sociólogo, cada sociedade está predisposta a fornecer um contingente determinado de mortes voluntárias, e o que interessa à sociologia sobre o suicídio é a análise de todo o processo social, dos fatores sociais que agem não sobre os indivíduos isolados, mas sobre o grupo, sobre

o conjunto da sociedade. Cada sociedade possui, a cada momento da sua história, uma atitude definida em relação ao suicídio.

Há três tipos de suicídio, segundo a etimologia de Émile Durkheim, a saber:

- **Suicídio Egoísta**: é aquele em que o ego individual se afirma demasiadamente face ao ego social, ou seja, há uma individualização desmesurada. As relações entre os indivíduos e a sociedade se afrouxam fazendo com que o indivíduo não veja mais sentido na vida, não tenha mais razão para viver;

- **Suicídio Altruísta**: é aquele no qual o indivíduo sente-se no dever de fazê-lo para se desembaraçar de uma vida insuportável. É aquele em que o ego não o pertence, confunde-se com outra coisa que se situa fora de si mesmo, isto é, em um dos grupos a que o indivíduo pertence. Temos como exemplo os kamikazes japoneses, os muçulmanos que colidiram com o World Trade Center em Nova Iorque, em 2001, etc.;

- **Suicídio Anômico**: é aquele que ocorre em uma situação de *anomia* social, ou seja, quando há ausência de regras na sociedade, gerando o caos, fazendo com que a normalidade social não seja mantida. Em uma situação de crise econômica, por exemplo, na qual há uma completa desregulação das regras normais da sociedade, certos indivíduos ficam em uma situação inferior a que ocupavam anteriormente. Assim, há uma perda brusca de riquezas e poder, fazendo com que, por isso mesmo, os índices desse tipo de suicídio aumentem. É importante ressaltar que as taxas de suicídio altruísta são maiores em países ricos, pois os pobres conseguem lidar melhor com as situações.

- **O Suicídio fatalista** : é aquele em que a regulação social é completamente instilada no indivíduo; não há esperança de mudança contra a disciplina opressiva da sociedade. A pressão e as regras impostas pela sociedade fazem com que o indivíduo se sinta incapaz diante da própria sociedade. A única forma do indivíduo ficar livre de tal estado é cometer suicídio.

REFERÊNCIA:

http://www.iupe.org.br/ass/sociologia/soc-durkheim-escola_sociologica.htm

Normal e patológico em Durkheim

Por Cristiano das Neves Bodart

Duas classificações dos fenômenos sociais são importantes e interligadas no pensamento de Durkheim: o fenômeno social normal e o fenômeno social patológico.

O que seria normal e o que seria patológico para esse sociólogo? Essa pergunta é bastante pertinente, na medida em que na busca pela diferenciação torna-se mais fácil compreender essas duas classificações sociológicas.

Em síntese, Durkheim (1983) considera que os fenômenos sociológicos (e também biológico) podem ser classificados em dois tipos básicos: aqueles que são comuns a toda espécie e "[...] encontram-se senão em todos os indivíduos, pelo menos na maior parte deles e apresentam variações de um sujeito para outro compreendidas entre limites muito próximos" (p. 114) e os fenômenos excepcionais, que, "[...] além de surgirem em minorias, muitas vezes chegam a durar a vida inteira dos indivíduos " (p.114).

Com base nesses dois tipos de fenômenos, normais e excepcionais, Durkheim (1983, p.114) estabelece um tipo médio, que serve como norma genérica. Para ele o tipo médio seria:

"[...] o ser esquemático que resultaria da união num mesmo ser, numa espécie de individualidade abstrata, das características mais frequentes da espécie e das formas mais frequentes destas características, poder-se-á afirmar que o tipo normal se confunde com o tipo médio, e que qualquer desvio em relação a este padrão de saúde é um fenômeno mórbido". (DURKHEIM,1983, p.114).

Durkheim (1983, p. 118) afirma que a classificação do fenômeno em normal ou patológico está relacionada à sua frequência na sociedade. Formula, então, três critérios para distinguir o normal do patológico. Assim, apresenta três critérios para distinguir o normal do patológico:

"1° - Um fato social é normal para um tipo social determinado, considerado numa fase determinada de desenvolvimento, quando se produz na média das sociedades desta espécie, consideradas numa fase correspondente de desenvolvimento;

2° - Os resultados do método precedente podem verificar-se mostrando que a generalidade do fenómeno está ligada às condições da vida coletiva do tipo social considerado;

3° - Esta diversificação é necessária quando um fato diz respeito a uma espécie social que ainda não cumpriu uma evolução integral".

Em suma, para Durkheim (1983, p. 110) a sociedade "[...] confina duas ordens de fatos bastante diferentes: aqueles que são os que devem ser e aqueles que deveriam ser diferentes daquilo que são, os fenómenos normais e patológicos". Nessa direção, patológico é compreendido como um problema que deve ter suas causas compreendidas e caberia ao sociólogo colaborar para apresentar soluções e, com isso, retomar a normalidade.

É importante estarmos atentos ao fato de que não há uma regra universal para distinguir que é normal e o que é patológico, o que deve ser pensado em relação ao tipo de sociedade em que o fenómeno ocorre, assim como a fase do desenvolvimento histórico desta. Assim, o que é patológico em uma sociedade pode não ser em outra; o que foi anteriormente normal em uma sociedade pode se tornar hoje ou amanhã patológico.

Referências

DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. Trad. de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Abril Cultural, 2a. edição, série "Os Pensadores". Seleção de textos de José Arthur Gianotti. 1983.

Atividade 4

- a) Defina suicídio, segundo Durkheim.
- b) O que é o suicídio egoísta? Dê um exemplo.
- c) O que é o suicídio altruísta? Exemplifique
- d) O que é o suicídio anômico. Dê um exemplo.
- e) O que é o suicídio fatalista? Exemplifique
- f) Diferencie normal e patológico segundo Durkheim.

Uma pessoa comete suicídio a cada 40 segundos no mundo, diz a OMS

“O Brasil é o oitavo país com maior número de casos em números absolutos. Na taxa por 100 mil habitantes, o país é o 113º no ranking com uma taxa de 5,8 por 100 mil habitantes – menos da metade da média mundial, de 11,4. [...]

A agência de saúde da ONU afirma que **75% dos suicídios acontecem nos países mais pobres** ou de renda média, e pede que sejam tomadas providências para reduzir o acesso aos meios mais comuns.”

Fonte: [O Globo](#)

O NÚMERO DE SUICÍDIOS EM 2012

804

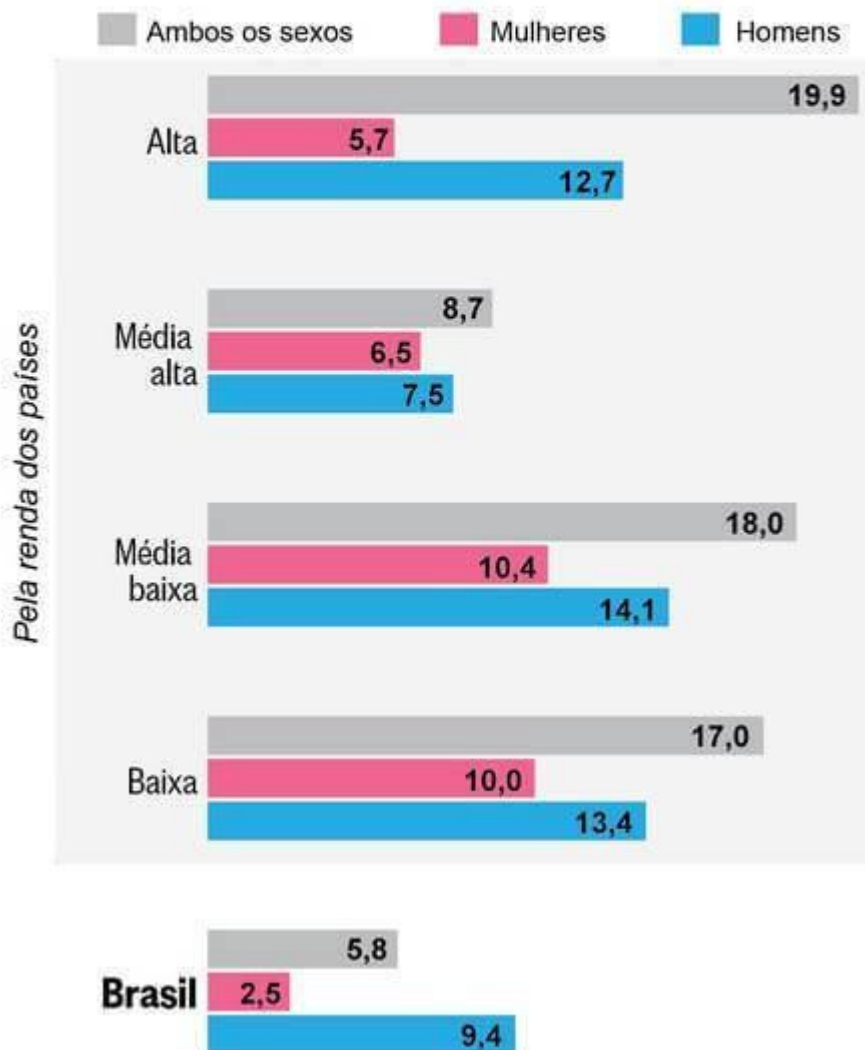
mil é o total estimado pela OMS de suicídios no mundo

11,4

suicídios a cada 100 mil habitantes

TAXA DE SUICÍDIO A CADA 100 MIL HABITANTES

Dados ajustados segundo critério de faixas etárias da OMS

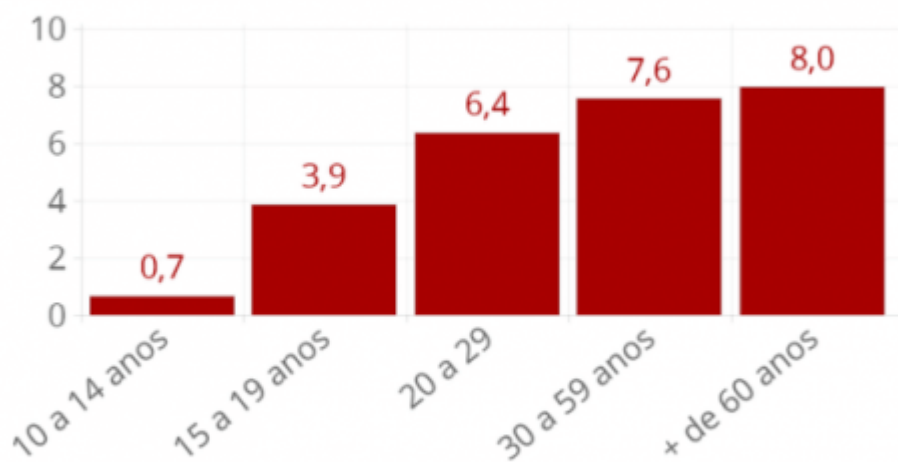


Fonte: Organização Mundial de Saúde (OMS)

Fonte: Jornal [O Globo](#)

Suicídios por faixa etária no Brasil

Número para cada 100 mil habitantes



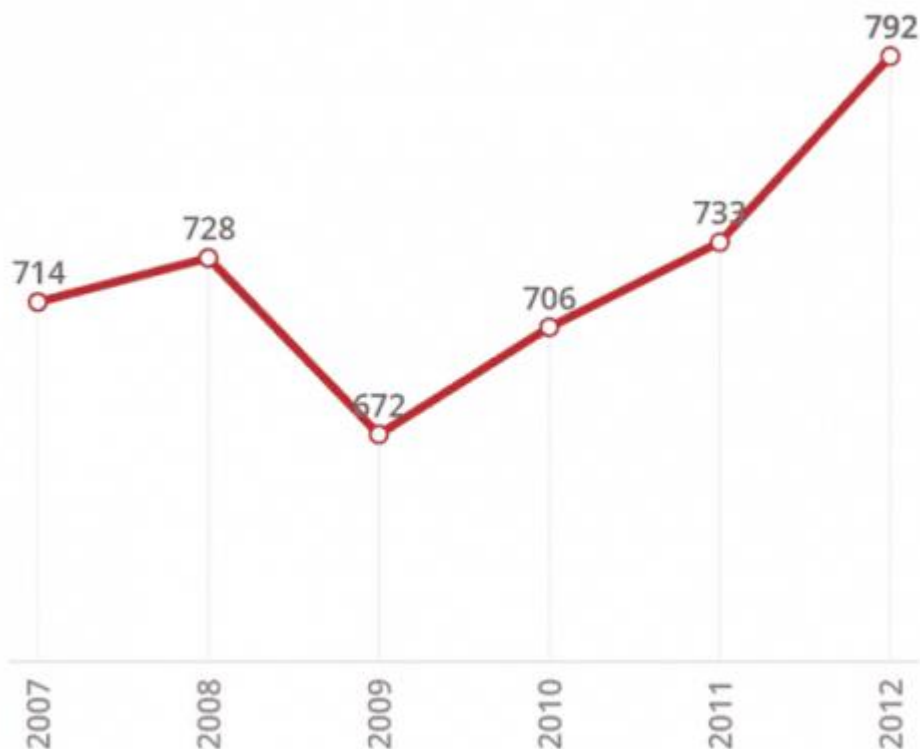
FONTE: Mapa da Violência



Infográfico elaborado em: 16/09/2016

Suicídios de adolescentes no Brasil

Números para pessoas com 10 a 19 anos



FONTE: Mapa da Violência 2014



Infográfico elaborado em: 16/09/2016

Buscas relacionadas ao suicídio aumentaram após o lançamento da série **13 Reasons Why**

“Desde que a série **13 reasons why** estreou em 31 de março no serviço de streaming **Netflix**, pais, professores e especialistas em **saúde mental** se perguntam que efeito teria sobre os **jovens** um programa que dissecava em seus 13 longos episódios os motivos que levaram **Hannah Baker**, uma adolescente de 16 anos, a tirar a própria vida. A **série** virou caso de saúde pública diante da possibilidade de que a personagem influenciasse o comportamento de outros jovens. Havia a preocupação de que a narrativa em primeira pessoa, com a produção requintada de uma grande série, romantizasse a história trágica, atribuindo a culpa a outras pessoas, não a um problema psiquiátrico que poderia ser tratado. [...]

Um grupo de pesquisadores americanos revela os resultados de um estudo que avaliou o **impacto** real da obra sobre a vida dos espectadores. [...]

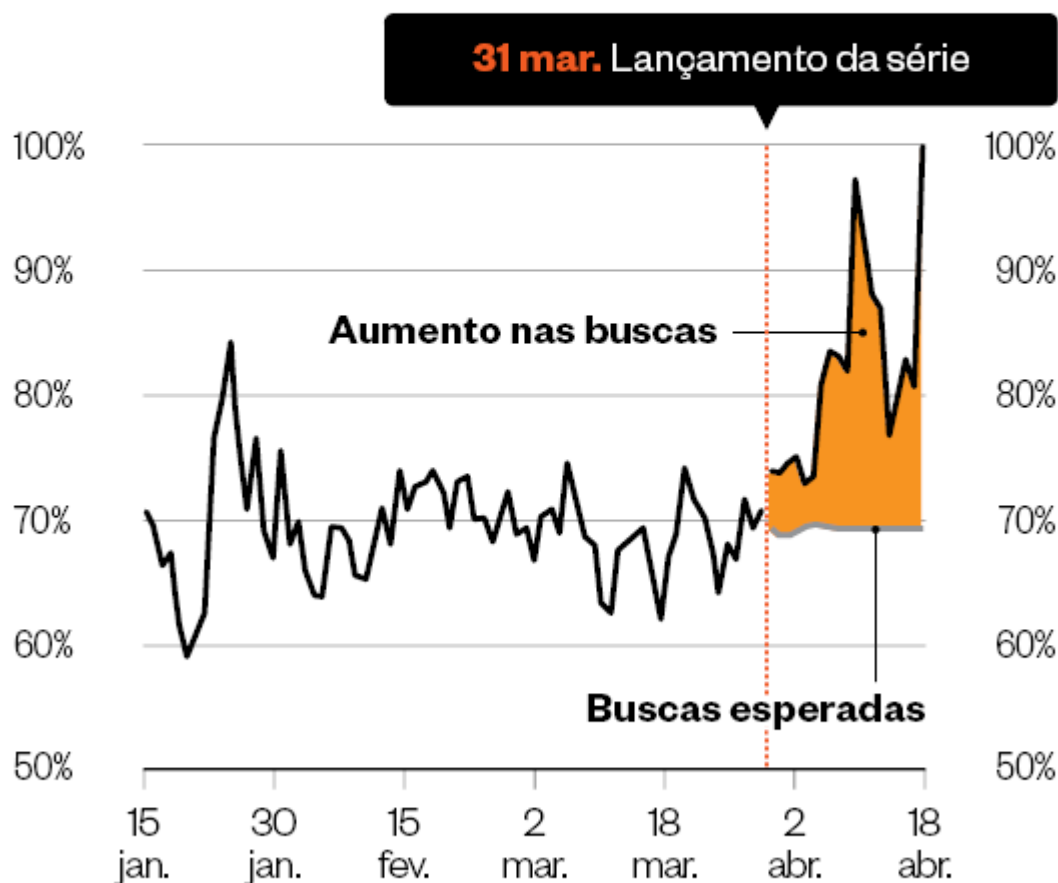
Eles analisaram o volume de buscas de 20 termos ligados a suicídio, como a palavra em si e outras expressões associadas: “como se matar”, “ideação suicida”, “prevenção do suicídio”,

“suicídio indolor”, “suicide hotline” (telefones de serviços de apoio psicológico). [...] No período estabelecido pelo estudo, a procura por temas relacionados a esse universo foi 19% maior do que era esperado, conforme projeções feitas com base em períodos anteriores. As buscas chegaram a 1,5 milhão a mais.

SUICÍDIO NA INTERNET

Após o lançamento de *13 reasons why*, buscas sobre suicídio aumentaram

Volume de buscas sobre suicídio



Fonte: Jama Internal Medicine

ÉPOCA

O estudo revelou que a maioria das pesquisas on-line se referia à **ideação suicida**, associada ao interesse e ao planejamento mental do suicídio. A expressão “como cometer suicídio” teve um aumento de 26% nas buscas, seguida por “pensamentos suicidas” e “citações sobre suicídio”. As expressões “cometer suicídio” e “como se matar” aumentaram 18% e 9%, respectivamente, no período. Por outro lado, a procura por termos ligados à **prevenção** (como

telefones de centros de valorização da vida) também aumentou cerca de 20%. O que significa que a série também pode ter dado sua contribuição para aumentar a discussão sobre o problema.

“Deveríamos estar muito preocupados”, afirma Ayer. “Quanto mais alguém contempla a ideia de suicídio, maior é a probabilidade de que a coloque em prática.” A equipe de Ayers não localizou nenhum caso concreto de suicídio motivado pelas buscas suscitadas pela série, mas outros trabalhos sugerem que esse tipo de pesquisa na internet está intimamente conectado a mortes.

[...] Décadas de estudos sobre o assunto mostraram que esse tipo de preocupação não é despropositado: hoje, há consenso no meio acadêmico de que o comportamento suicida pode ser **contagioso**, tanto que a OMS estabeleceu diretrizes, com base em evidências científicas, sobre como abordar o assunto em veículos de comunicação. Por muitos anos, os jornais adotaram como regra não noticiar casos desse tipo. Com o tempo, as pesquisas mostraram que é preciso falar sobre o assunto, mas de maneiras que levem as pessoas com pensamentos suicidas a procurar ajuda. ”

Fonte: [Revista Época](#)

Depressão: a doença silenciosa que pode levar ao suicídio

“De acordo com a OMS, 15 a cada 100 pessoas com a doença decidem pôr fim à própria vida.

Provavelmente você já conhece ou ouviu falar sobre alguém que enfrentou a depressão. Isso por quê, em todo o mundo, aproximadamente 121 milhões de pessoas sofrem dessa enfermidade, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS).

A depressão é uma doença grave que, se tratada corretamente, tem cura. Cerca de 60% a 80% dos casos podem ser tratados com medicação e psicoterapia em um atendimento primário. Sendo assim, identificar os sintomas da depressão (entre eles a falta de ânimo para viver, sensibilidade e emoções a flor da pele e distúrbios no sono), e entender a seriedade da situação é o primeiro passo para ajudar a pessoa depressiva a reverter essa situação. São várias as causas da doença, e em muitos casos seu aparecimento está associado a fortes impactos vividos, como perdas, luto, doenças, conflitos nos relacionamentos, dificuldades ou perdas financeiras.”

Fonte: [Portal G1](#)

“O CVV – Centro de Valorização da Vida realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo por telefone, email, chat e Skype 24 horas todos os dias.”

Fonte: [CVV](#)

Fãs cometem suicídio após morte de Chester, vocalista do Linkin Park

“A publicação afirma que a primeira pessoa que se matou e era fã de Link Park foi uma mulher, mãe de duas crianças e que trabalhava como enfermeira. [...]

“Minha melhor amiga, que teve uma vida dura, sentiu a morte de Chester de um jeito muito forte e decidiu tirar a própria vida”, teria dito uma das amigas da mulher em entrevista para o portal.

Já o segundo fã que se matou por conta da morte de Chester Bennington foi um adolescente de apenas 15 anos de idade. Ele moraria na cidade de Godoy Cruz, na Argentina. O site informou que quem divulgou a notícia inicialmente foi o jornal argentino *Cronica*. A polícia teria, então, relacionado a morte do jovem fã da banda com o suicídio de Chester.

O último caso identificado de alguém que tirou a vida inspirado em Chester Bennington, do Linkin Park, foi uma jovem chamada Melissa, que morava nos Estados Unidos, no estado de Delaware. O caso foi relatado pelo portal *Alternative Nation*, que disse que a fã fez uma publicação de “adeus” sobre o Linkin Park dias antes de cometer suicídio.”

Fonte: [Blasting News](#)